

FUGA DE CÉREBROS BRASILEIRA: HISTÓRIAS DE ACADÊMICOS QUE DEIXARAM O PAÍS PÓS-2019

BRAZILIAN BRAIN DRAIN: STORIES OF ACADEMICS WHO LEFT THE COUNTRY POST-2019

Caroline da Rosa Cassel ¹[0009-0006-7762-0357]

Fernanda Tarabal Lopes ¹[0000-0003-2920-1255]

Gabriella Garcia Santos

Jênifer Tainá Ayroso Procópio

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

caroline.cassel@hotmail.com, fernanda.tarabal@ufrgs.br,
garciasgabriella@gmail.com

Resumo. O Brasil vem enfrentando um cenário instável política e economicamente desde o ano de 2016: altas taxas de desemprego, condições de vida cada vez mais precárias, desvalorização do profissional. Com isso, o número de trabalhadores brasileiros buscando novas formas de organização do trabalho fora do país têm crescido bastante. A situação torna-se ainda mais complexa aos acadêmicos brasileiros, que devido aos cortes e falta de investimento em bolsas e pesquisas, acabam optando por seguir sua carreira fora do Brasil - esse movimento constitui a atual fuga de cérebros do Brasil, foco de estudo deste trabalho. A coleta de dados ocorreu de maneira qualitativa, através de entrevistas temáticas com acadêmicos brasileiros que deixaram o país a partir do ano de 2019. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado, dando maior liberdade ao expatriado para contar sua história. A análise do conteúdo foi realizada através da escuta das histórias dos expatriados em conjunto com o referencial teórico estudado. Por fim, é importante refletirmos acerca do principal elemento de todas as expatriações: o trabalho. Por isso, buscamos refletir sobre os motivos que levaram à expatriação e apresentar elementos da vida no estrangeiro.

Palavras-chave: Expatriação, trabalho, fuga de cérebros, Brasil.

Abstract. Brazil has been unstable politically and economically since 2016: high unemployment rates, increasingly precarious living conditions and devaluation of professionals. As a result, the number of Brazilian workers looking for new ways to work outside the country has grown a lot. The situation becomes even more complex for Brazilian academics; who, due to cuts and lack of investment in scholarships and research, end up choosing to pursue their careers outside Brazil. This movement constitutes the current brain drain in Brazil, the focus of this study. Data collection took place in a qualitative way, through thematic interviews with Brazilian academics who left the country since 2019. A semi-structured script was used, giving more freedom to the expatriate to tell their story. The content analysis was carried out by listening to the expatriates' stories together with the theoretical framework. Finally, it is important to reflect on the main element of all expatriations: work. Therefore, we seek to reflect on the reasons that led to expatriation and present elements of life abroad.

Keywords: Expatriation, work, brain drain, Brazil

1. Introdução

Nosso objetivo neste trabalho é refletir acerca da atual fuga de cérebros brasileira. Faremos essa análise através das vivências e experiências do expatriado, buscando entender os motivos que levaram a sua saída, assim como sua organização no país estrangeiro. Além disso, temos a intenção de dar ênfase à conjuntura política brasileira e sua influência na atual migração acadêmica.

De acordo o Jornal da Folha de São Paulo (2021), o ano de 2020 foi recorde de pedidos de vistos permanentes para os Estados Unidos, com um aumento de 40% em relação aos anos de 2017 e 2018 e o número de saídas definitivas também cresceu de maneira significativa a partir do ano de 2017. Para os acadêmicos brasileiro, o cenário negativo brasileiro torna essa situação ainda mais complexa.

A falta de investimento em pesquisa, instabilidade, altas taxas de desemprego e etc. expulsam o acadêmico brasileiro do país. Em matéria publicada pelo Nexo que desde o ano de 2015, os orçamentos da Capes e CNPq caíram cerca de 73,4%, uma redução de 9,8 milhões (SOUZA, 2021). Além disso, Pinheiro-Machado (2019) afirma que desde o ano de 2016, acadêmicos têm sido perseguidos como doutrinadores no Brasil, constituindo a fuga de cérebros atual.

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o atual fenômeno da fuga de cérebros do Brasil, tendo como empírico da pesquisa a escuta de trajetória de acadêmicos que encontram-se nessa situação. Através desta escuta e do material bibliográfico estudado, pretende-se compreender os motivos de saída, processos de adaptação e reorganização do trabalho fora do país.

2. Caminhos metodológicos

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa; o método é bastante conhecido e explorado no meio acadêmico quando visa-se compreender uma manifestação social através das experiências individuais.

Nessa pesquisa, trabalhamos a partir da abordagem biográfica, mais especificamente ao que Neves (2001) denomina de entrevistas temáticas. As entrevistas temáticas, conforme classificação da autora, buscam focar, a partir da experiência e do vivido das pessoas, abordar sobre experiências e processos específicos.

Assim, realizamos a escuta da história de acadêmicos brasileiros que deixaram o país a partir do ano de 2019. O objetivo foi conhecer suas motivações para a saída do Brasil e também refletir sobre a (re)adaptação ao trabalho e dentre outras dimensões da vida no país estrangeiro. A análise das entrevistas foi feita a partir da fala dos entrevistados e em diálogo com o referencial teórico estudado. Todas as entrevistas foram transcritas em sua integralidade. Para preservar a identidade dos entrevistados, serão usados nomes fictícios.

3. Resultados

Conforme Villen (2018), além das questões de trabalho, um cenário político instável está à frente dos motivos que levam a saída de trabalhadores brasileiros do país e isso foi confirmado durante as entrevistas. Um dos questionamentos feitos aos expatriados foi a respeito do seu momento de saídas, e 5 dos 6 entrevistados mencionaram o cenário político brasileiro como um fator um grande agravante na sua decisão. Mesmo que já houvesse o desejo de sair, o momento escolhido para deixar o Brasil está diretamente

ligado à intensificação política.

Dentre as questões envolvidas para a saída, houveram: orientação de pessoas da área - se existisse a possibilidade de deixar o país, deveria ser feito - desemprego, corte de bolsas e pesquisa, violência e precarização das condições de trabalho. Além disso, 5 dos entrevistados afirmaram que sentiram que a sua profissão estaria ameaçada pelo atual governo.

O entrevistado Henrique comenta que um dos motivos decisivos para sua expatriação foi o seu filho, ele afirma que não gostaria de criar seu filho em uma sociedade violenta, com um pensamento violento. O entrevistado João, o único entrevistado que mencionou apenas a questão profissional para a mudança, afirma que o profissional que sai do Brasil e depois volta é muito mais valorizado.

No que tange às condições de trabalho vivenciadas, cinco dos seis entrevistados encontravam-se na Europa e todos mencionaram a burocracia e conservadorismo como um fator negativo nas condições de trabalho. Além disso, 3 dos 6 entrevistados mencionaram a questão da xenofobia sofrida no trabalho e no dia a dia. As duas entrevistadas que se encontram em Portugal foram mais incisivas nessa questão. Ambas informaram que a questão da língua na universidade é bem delicada, que o português brasileiro é considerado errado. Além disso, elas percebem que nos locais de domínio público, o preconceito é muito maior do que em locais da iniciativa privada.

Durante as entrevistas, 2 acadêmicos já haviam retornado ao Brasil devido ao cenário instável da pandemia, oportunidades de trabalho e adaptação. Os outros 4 permanecem no exterior e apenas um deles não tem a intenção de voltar para o país em um cenário melhor.

4. Reflexões finais

Com nosso trabalho tivemos o objetivo de refletir acerca do atual movimento de fuga de cérebros do Brasil a partir do olhar dos expatriados. Neste estudo, buscamos compreender sobre os motivos que levaram à expatriação, bem como ocorreu a adaptação no país estrangeiro. Além disso, nosso estudo tem como orientação apresentar retratos da realidade brasileira relacionados ao aprofundamento da crise política e econômica do Brasil pós-2019 e sua relação com a mais recente migração acadêmica brasileira.

Através das entrevistas, podemos visualizar que o cenário negativo brasileiro está diretamente ligado às expatriações ocorridas, mesmo que houvesse o desejo de saída. Percebemos que dos 6 entrevistados, 5 deixaram o país para continuar exercendo seu trabalho. Assim como, observamos as mudanças em relação ao trabalho e as situações de adaptação vivenciadas pelos expatriados.

Com isso, conseguimos observar o movimento da atual fuga de cérebros brasileira, através das experiências dos entrevistados. Destacamos também que o trabalho, assim como a cultura, exercem um papel central na vida dos indivíduos e essas expatriações ocasionam uma reorganização nas relações de trabalho. Portanto, nossos estudos seguem com o objetivo de analisar a refletir acerca desse fenômeno e dos impactos causados nos expatriados.

5. Referências

GAVRAS, Douglas. Sob Bolsonaro, mais trabalhadores qualificados tentam deixar o Brasil. 2021. Folha de São Paulo, Jun, 2021.
NEVES, L. A. Ensaio Metodológico – memória e história: potencialidades da história

oral. UFPI, Teresina, 2001. Palestra proferida no I Encontro Estadual de História e III Encontro Nordeste de História Oral.

PINHEIRO-MACHADO, R. Fuga de cérebros e autoexílio: governo Bolsonaro reacende o trauma da ditadura. Ascensão da extrema direita e crise econômica levam à debandada de pesquisadores e ativistas desde a ditadura. Fuga de cérebros é fracasso de um país. The Intercept Brasil, ago, 2019.

SOUZA, Caroline. Orçamentos da Capes e do CNPq caíram 73,4% desde 2015. Nexo Jornal, out, 2021.

VILLEN, Patrícia. BRASIL, PAÍS DE EXPULSÃO? DESEMPREGO E EMIGRAÇÃO NO BRASIL. Comciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, nov, 2018.